■ As digitais do governo

João Lyra Filho e o presidente do Senado, Renan Calheiros, são inimigos fígadais. O recado do Planalto, ao enviar o preposto a Maceió, foi estancar a sangria de apoio político a Lyra no interior, o que pode ser capaz de confirmar a vitória do deputado ainda no primeiro turno. É claro que os sábios políticos do Planalto preferem ter como interlocutor político um Renan fragilizado pela derrota em sua base a um Renan altivo

Renan acredita que ação da PF para investigar diretor do Senado teve motivação política

com o sucesso eleitoral em Alagoas.

Além da intromissão palaciana no quadro político regional, Renan disse a um interlocutor que tem certeza da existência de digitais do governo federal na ação do Ministério Público contra o diretor-geral do Senado, Agaciel Maia, e contra o diretor-regional da Polícia Federal Bérqson Toledo, delega-

do que é seu amigo e que foi responsável pela Operação Mão de Obra.

Na operação, a PF executou mandados de busca e apreensão em gabinetes e salas do Senado, sob a supervisão de Maia. Na semana passada, procuradores de República acusaram Toledo de ter avisado Renan e Maia da operação e levantaram suspeita sobre o comportamento de ambos: crêem os procuradores que o senador e o diretor-geral do Senado podem ter "limpado provas" que seriam recolhidas pela Polícia Federal.

Certo de que seu filme está queimado no Planalto, e de que o governo não só prepara uma operação para abandoná-lo à própria sorte na campanha de reeleição para a Presidência do Senado, em fevereiro de 2007, como já tece uma teia de apoio capaz de fazer de José Sarney (PMDB-AP) mais uma vez presidente da Casa, Renan prepara o troco. Quando a campanha eleitoral terminar, reconectará seus elos com a oposição no Senado e dará respostas às demandas oposicionistas contra o governo.